



PROTOCOLO DE CONSULTA AOS FAXINALENSES DO NÚCLEO APF DE GUARAPUAVA-PR.



QUEM SOMOS?

Somos faxinalenses autodeclarados e reconhecidos como comunidades tradicionais conforme o Decreto 6.040/2007 e a Convenção n.º 169 da OIT. Estamos socialmente organizados na Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses, Associações Faxinalenses e outras formas de organização locais que representam os faxinais presentes nos municípios de Pinhão, Turvo e Boa Ventura do São Roque situados no Núcleo de Base da APF em Guarapuava.



O QUE QUEREMOS?

Esse ***Protocolo de Consultas aos Faxinalenses*** garante o que está escrito na “OIT 169”, principalmente o que obriga governos e empresas à consultar de forma adequada e de boa-fé nosso povo. Também garante nossa escolha de participação nas decisões sempre que os governos, universidades, empresas e ONGs resolverem impor leis, pesquisas, planos, implementar

obras ou projetos que possam nos impactar. Queremos ser reconhecidos como sujeitos de direitos, que nossos territórios tradicionais e tradições sejam respeitadas, que nossa maneira de viver, criar e fazer seja reconhecida, como diz nossa Constituição Federal no artigo 216. Queremos que seja respeitadas as leis e os tratados internacionais de direitos humanos que tratam dos povos tradicionais.



COMO DEVE SER A CONSULTA?

A Consulta aos faxinalenses deve ser **Livre** de pressões com prazos ou ameaças, **Prévia** ao tempo das decisões e **Informada** para sabermos todas as consequências de nosso consentimento. Não queremos ser só informados do que outras já decidiram. Nossos faxinais não precisam ser convencidos e nem queremos ser manipulados com palavras difíceis, e somente estar presentes para assinar lista de presença e tirar fotos, para depois dizerem que concordamos com suas propostas porque estivemos lá.

Nesse Protocolo dizemos como queremos que sejam conduzidos os espaços de discussão e tomada de decisão sobre assuntos que nos afetam no presente ou no futuro. Por isso, as empresas e o governo não podem nos consultar do jeito deles e depois que a decisão já for tomada. Se o projeto afeta todos faxinais, nossa decisão tem que ser coletiva. Quando a decisão afeta algumas comunidades, cada faxinal decide se deseja participar.

O governo ou empresa não podem decidir sozinhos, assim como nenhuma associação responde pelo nosso povo. As decisões de nosso povo são tomadas em Assembleia Geral, convocada pelas lideranças dos faxinais para

definir alterações no Protocolo de Consultas e elaboração do Plano de Consultas.

Todas as reuniões devem ser em nosso território – nas comunidades que nós escolhermos – e não na cidade. As reuniões não podem ser em datas que atrapalhem as atividades dos faxinalenses.

Devem participar das reuniões os apoiadores do nosso povo: a Defensoria Pública da União e Estadual, o Ministério Público Federal e Estadual, pesquisadores e as organizações escolhidas por nós e nossos convidados de confiança.

Os faxinalenses deverão ter as despesas de transporte, alimentação e hospedagem para participar das reuniões e assembleias financiadas pelos responsáveis dos projetos, planos, programas e leis que nos afetem conforme dispõe o artigo da OIT 169.

Não queremos que o governo e pesquisadores cheguem com a câmera filmadora, e registrem nossas imagens sem nossa autorização. Toda vez que as reuniões forem filmadas devem ser entregues cópias das gravações.





FASES DA CONSULTA

Nós consideramos que o modelo de consulta que mais se adequaria a nossa realidade, deve respeitar **4 fases**:

Reunião do Plano de Consulta: vamos fazer reuniões com o governo e pesquisadores para chegar num *consenso sobre um **plano de consulta***. Nesse momento as lideranças das comunidades afetadas se reúnem com os técnicos do governo e/ou pesquisadores para firmar como será o trabalho para combinarmos a forma e cronograma das reuniões informativas.

Reuniões Informativas Locais: deverão ser realizadas nos faxinais afetados de acordo com o Plano de Consultas. Nessas reuniões o governo ou empresa devem esclarecer detalhes do projeto e os possíveis danos e consequências que a região e os faxinais poderão sofrer com a implementação do projeto. Essas reuniões informativas serão realizadas até que todos entendam a proposta e não tenham mais dúvidas. Ressaltamos que queremos ser informados dos riscos e impactos negativos sobre nosso modo de vida, nossas tradições e sobre os recursos naturais.

Reuniões Internas: nessa fase precisamos de um tempo para nos reunirmos nos faxinais e discutirmos até chegarmos num consenso. Isso acontece sem a presença do governo, das ONGs, empresas ou dos pesquisadores. Vamos fazer nossas próprias reuniões *entre os faxinalenses* e, se necessário, com nossos *apoiaadores* para discutir sobre a proposta e tomar a decisão de forma coletiva. Se aparecerem mais dúvidas ou novas informações forem acrescentadas, iremos propor mais reuniões informativas até nos informarmos completamente.

Assembleia Final de Decisão: Quando nós tivermos informações suficientes e tivermos discutido com nosso povo afetado pelo projeto, teremos uma resposta para darmos ao governo, ONGs, pesquisadores ou empresas, então reuniremos nosso povo em assembleia geral para dizer nossa proposta e escutarmos o que o governo e a empresa tem a dizer. Para que as instâncias superiores do governo não queiram invalidar o processo de consulta depois de feito, os órgãos do governo devem estar cientes desde o plano de consultas que o resultado obtido com o Protocolo deve ser respeitado e posto em prática. Não aceitaremos chegar ao consenso com os órgãos locais e depois ter a negativa das chefias, que o governo autorize seus subordinados a negociar e fazer valer sua palavra.

Essa é a forma como entendemos ser uma consulta apropriada e de boa-fé aos faxinalenses, conforme asseguram as leis mencionadas.





Realização e apoio:

